INFRAESTRUTURA ESCOLAR E EFETIVAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO

SOUZA, Carina de. – Faculdade de Ciências – UNESP Bauru
SYLOS, Francislene de. – Faculdadede Ciências – UNESP Bauru
QUEIROZ, Denise de Araujo de. – Faculdadede Ciências – UNESP Bauru
PRADO JUNIOR, Milton Vieira do

Eixo temático: Educação, desenvolvimento e aprendizagem
E-mail: carina.souza82@unesp.br

Palavras-chave: Educação Física escolar. Infraestrutura escolar. Teoria Bioecológica.

1. Introdução

A Educação Física escolar desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes ao proporcionar experiências relacionadas à cultura corporal do movimento, incluindo jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas (Coletivo de Autores, 1992; Bracht, 2019). Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o componente curricular deve promover práticas corporais diversificadas, favorecendo processos de experimentação, participação, criação e reflexão crítica (Brasil, 2018).

No entanto, muitas escolas públicas brasileiras apresentam limitações estruturais, como ausência de quadras adequadas, insuficiência de materiais pedagógicos e uso de espaços improvisados, que comprometem o planejamento docente e restringem o acesso dos estudantes às diferentes manifestações da cultura corporal (Vitorino, 2023; Ananias, 2025; Oliveira, 2025).

A problemática pode ser compreendida a partir da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) de Bronfenbrenner (1996), que considera o desenvolvimento resultado das interações entre indivíduo, contexto, processos e tempo, destacando que as condições estruturais do ambiente escolar influenciam diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento.

2. Objetivos

O estudo investigou como a precarização da infraestrutura escolar impacta a Educação Física, influenciando o planejamento pedagógico e o acesso dos estudantes às experiências corporais, considerando os múltiplos níveis ecológicos que pode influenciar o ambiente escolar segundo a proposta de Bronfenbrenner (1996).

3. Procedimentos metodológicos

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado no Google Acadêmico, utilizando os descritores “Educação Física escolar”, “infraestrutura escolar”, “currículo”, “planejamento pedagógico” e “BNCC”.

Foram selecionados artigos, dissertações, teses e livros publicados entre 2015 e 2026, que abordassem a relação entre infraestrutura escolar e desenvolvimento curricular da Educação Física em escolas públicas brasileiras. Entre os estudos analisados destacam-se Vitorino (2023), Ananias (2025), Oliveira (2025) e Cambri (2025).

Após a seleção das produções, realizou-se leitura exploratória e analítica, buscando identificar impactos da precarização estrutural sobre o planejamento pedagógico, o desenvolvimento das aulas. A análise seguiu os pressupostos da TBDH de Bronfenbrenner (1996)

4. Resultados e discussões

Os estudos indicam que a infraestrutura escolar é essencial para a efetivação curricular da Educação Física. A falta de espaços adequados e materiais pedagógicos prejudica o planejamento docente, reduz a diversidade das práticas corporais e compromete o desenvolvimento das habilidades previstas nos documentos curriculares.

Vitorino (2023) identificou que professores reorganizam constantemente suas aulas devido à inexistência ou inadequação das quadras escolares. De forma semelhante, Ananias (2025) demonstrou que a falta de materiais didáticos básicos dificulta a vivência real do currículo planejado.

Oliveira (2025) observou que barreiras físicas e estruturais afetam a percepção de qualidade das aulas tanto por professores quanto por gestores escolares. Enquanto Cambri (2025) aponta que a ausência de investimentos contínuos e suporte político-institucional representa uma barreira para a qualidade da Educação Física escolar.

Sob a perspectiva bioecológica, a precarização estrutural interfere diretamente nos processos proximais descritos por Bronfenbrenner (1996). No microsistema, limita as interações entre estudantes, professores e ambiente escolar. No mesosistema, dificulta a articulação entre escola, comunidade e projetos extracurriculares. Já no exossistema e macrosistema, evidencia desigualdades históricas e políticas educacionais insuficientes, que impactam o acesso democrático às práticas corporais.

Embora muitos docentes desenvolvam estratégias criativas para enfrentar essas limitações, a adaptação pedagógica não substitui a necessidade de investimentos públicos estruturais. Assim, a infraestrutura escolar deve ser compreendida como componente curricular essencial para garantir experiências pedagógicas inclusivas, democráticas e

socialmente significativas.

5. Considerações finais

Os resultados indicam que a infraestrutura escolar influencia diretamente a efetivação curricular da Educação Física e o desenvolvimento integral dos estudantes. A precarização dos espaços físicos e a falta de materiais comprometem o acesso às práticas previstas na BNCC e limitam as experiências pedagógicas.

A análise à luz da Teoria Bioecológica evidencia que os impactos da infraestrutura vão além do aspecto físico, afetando diferentes níveis do desenvolvimento humano e das relações educacionais.

Assim, torna-se essencial implementar políticas públicas que melhorem as condições estruturais das escolas públicas, garantindo espaços adequados, materiais pedagógicos e valorização da Educação Física como componente curricular fundamental para a formação integral dos alunos..

Referências

ANANIAS, Marco Antônio de Souza. A falta de materiais didáticos e estrutura física em escolas públicas e o impacto nas aulas de Educação Física. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, Bauru, 2025.

BRACHT, Valter. A Educação Física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser. Ijuí: Unijuí, 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CAMBRI, Cleusa Carmem. Infraestrutura e políticas públicas: barreiras e pontes para a educação física de qualidade. Revista International Integralize Scientific, v. 5, n. 51, 2025.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

OLIVEIRA, Thiago Mendes. Impactos da infraestrutura e materiais didáticos na qualidade das aulas de Educação Física: perspectivas de professores(as) e diretores(as) nas escolas municipais de Santa Luzia/MG. 2025. Dissertação (Mestrado – ProEF) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

VITORINO, Mariana. Minha escola não tem quadra: problemáticas e possibilidades diante à falta de espaço físico adequado. 2023. Dissertação (Mestrado – PROEF) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2023.